# Domingo XXV (C) do Tempo Comum

**Evangelho (*Lc* 16,1-13):** Depois, Jesus falou ainda aos discípulos: «Um homem rico tinha um administrador que foi acusado de esbanjar os seus bens. Ele o chamou e lhe disse: 'Que ouço dizer a teu respeito? Presta contas da tua administração, pois já não podes mais administrar meus bens'. O administrador, então, começou a refletir: 'Meu senhor vai me tirar a administração. Que vou fazer? Cavar, não tenho forças; mendigar, tenho vergonha. Ah! Já sei o que fazer, para que alguém me receba em sua casa quando eu for afastado da administração'.

»Então chamou cada um dos que estavam devendo ao seu senhor. E perguntou ao primeiro: 'Quanto deves ao meu senhor? ' Ele respondeu: 'Cem barris de óleo! ' O administrador disse: 'Pega a tua conta, senta-te, depressa, e escreve: cinqüenta! ' Depois perguntou a outro: 'E tu, quando deves? ' Ele respondeu: 'Cem sacas de trigo. ' O administrador disse: 'Pega tua conta e escreve: oitenta'.

»E o senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu com esperteza. De fato, os filhos deste mundo são mais espertos em seus negócios do que os filhos da luz. «Eu vos digo: usai o 'Dinheiro', embora iníquo, para fazer amigos. Quando acabar, eles vos receberão nas moradas eternas. Quem é fiel nas pequenas coisas será fiel também nas grandes, e quem é injusto nas pequenas será injusto também nas grandes. Por isso, se não sois fiéis no uso do 'Dinheiro iníquo', quem vos confiará o verdadeiro bem? E se não sois fiéis no que é dos outros, quem vos dará aquilo que é vosso? Ninguém pode servir a dois senhores. Pois vai odiar a um e amar o outro, ou se apegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e ao 'Dinheiro'».

***«Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro»***

Rev. D. Joan MARQUÉS i Suriñach
*(Vilamarí, Girona, Espanha)*

Hoje o Evangelho nos apresenta a figura do administrador infiel: um homem que se aproveitava do ofício para roubar a seu amo. Era um simples administrador e, atuava como amo. É conveniente que tenhamos

presente:

1) Os bens materiais são realidades boas, porque saíram das mãos de Deus. Portanto, os devemos amar.

2) Mas não os podemos "adorar" como se fossem Deus e a finalidade de nossa existência; devemos estar desprendidos deles. As riquezas são para servir a Deus e a nossos irmãos os homens; não devem servir para destronar a Deus do nosso coração e das nossas obras: «Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro» (Lc 16,13).

3) Não somos os amos dos bens materiais e, sim simples administradores; portanto, não somente devemos conservar, mas também fazê-los produzir ao máximo, dentro de nossas possibilidades. A parábola dos talentos o ensina claramente (cf. Mt 25,14-30).

4) Não podemos cair na avarícia; devemos praticar a liberalidade, que é una virtude cristã que devemos viver todos, os ricos e os pobres, cada um segundo suas circunstâncias. Devemos dar aos outros!

E se já tenho suficientes bens para cobrir meus gastos? Sim; também você deve se esforçar por multiplicá-los e poder dar mais (paróquia, dioceses, Caritas, apostolado). Lembre as palavras de São Ambrósio: «Não é uma parte de teus bens o que tu dás ao pobre; o que lhe das já lhe pertence. Porque o que foi dado para o uso de todos, tu te apropria. A terra foi dada para todo mundo, e não somente para os ricos».

Você é um egoísta que só pensa em acumular bens materiais para si, como o administrador do Evangelho, mentindo, roubando, praticando a avarícia e a dureza de coração, que lhe impedem comover-se ante as necessidades dos outros? Não pensa freqüentemente nas palavras de São Paulo: «Que cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento, pois "Deus ama quem dá com alegria» (2Cor 9,7) Seja generoso!

## *Pensamentos para o Evangelho de hoje*

- «Não tenho outra forma de te demostrar meu amor que jogando flores, é dizer, não deixando fugir nenhum pequeno sacrifício, nem uma só mirada, nem uma soa palavra, aproveitando até as mais pequenas coisas e fazendolas por amor» (Santa Teresa de Lisieux)

- «O dinheiro não é "injusto" em si mesmo, mas mais que qualquer outra coisa pode encerrar ao homem num egoísmo cego» (Bento XVI)

- «” Eles punham tudo em comum” (Act 4,32):” Tudo o que o verdadeiro cristão possui, deve olhá-lo como um bem que lhe é comum com os demais, e deve estar sempre pronto e ser diligente para ir em socorro do pobre e da miséria do próximo”. O cristão é um administrador dos bens do Senhor» (Catecismo da Igreja Católica, n° 952)